

*Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e do Distrito Federal*

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2008, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.812 mil pessoas, 190 mil a menos do que em 2007 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 15,5%, em 2007, para 14,1%, no ano em análise, em decorrência do decréscimo das taxas de desemprego aberto (de 10,5% para 9,5%) e oculto (de 5,0% para 4,6%).

**Tabela 1**  
 Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade  
 Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
 2007-2008

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>31.834</b>	<b>32.442</b>	<b>608</b>	<b>1,9</b>
População Economicamente Ativa	19.349	19.962	613	3,2
Ocupados	16.346	17.150	804	4,9
Desempregados	3.002	2.812	-190	-6,3
Em Desemprego Aberto	2.036	1.895	-141	-6,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	662	619	-43	-6,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	308	298	-10	-3,2
Inativos com 10 Anos e Mais	12.485	12.480	-5	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em 2008, foram gerados 804 mil **postos de trabalho**, número mais do que suficiente para absorver o conjunto de pessoas que entraram no mercado de trabalho (613 mil) e reduzir o contingente de desempregados (190 mil). No ano em análise, o total de ocupados residentes nessas regiões foi estimado em 17.150 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.962 mil.
3. A **taxa de desemprego** total decresceu em quase todas as regiões pesquisadas, principalmente em Belo Horizonte, onde foi atingida a menor taxa de desemprego total (9,8%) dessas regiões. Em Porto Alegre a taxa diminuiu para 11,2%, em São Paulo para 13,4%, no Distrito Federal para 16,6% e em Salvador para 20,3%. Apenas em Recife esse indicador manteve-se relativamente estável em 19,6% (Tabela 2).

**Tabela 2**  
Taxas de Desemprego Total  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
2007-2008

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem		
	2007	2008	Variação
			2008/2007
<b>Total</b>	<b>15,5</b>	<b>14,1</b>	<b>-9,0</b>
Distrito Federal	17,7	16,6	-6,2
Belo Horizonte	12,2	9,8	-19,7
Porto Alegre	12,9	11,2	-13,2
Recife	19,7	19,6	-0,5
Salvador	21,7	20,3	-6,5
São Paulo	14,8	13,4	-9,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Entre 2007 e 2008, o **nível de ocupação** cresceu em todas as regiões pesquisadas: 7,0% em Porto Alegre; 6,1% no Distrito Federal; 5,5% em Recife; 5,0% em Belo Horizonte; 4,6% em São Paulo; e 2,7% em Salvador (Tabela 4).

**Tabela 3**  
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
2007-2008

Setores de Atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
<b>Total</b>	<b>16.346</b>	<b>17.150</b>	<b>804</b>	<b>4,9</b>
Indústria	2.582	2.712	130	5,0
Comércio	2.675	2.804	129	4,8
Serviços	8.750	9.216	466	5,3
Construção Civil (1)	871	961	90	10,3
Outros Setores (2)	1.468	1.457	-11	-0,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

5. Por setor de atividade, destaca-se que:

- na **Construção Civil** foram criadas 90 mil ocupações e o setor foi o que apresentou o maior crescimento relativo (10,3%) no conjunto das regiões pesquisadas. Sobressai seu desempenho em São Paulo (12,9%), Belo Horizonte (9,8%) e Salvador (9,0%);
- houve ampliação de 466 mil ocupações nos **Serviços** no conjunto das regiões, variação equivalente a 5,3% em relação à média do ano anterior. Com exceção de Porto Alegre, onde o nível de ocupação desse setor cresceu 9,6%, as demais regiões apresentaram taxas de crescimento próximas à média;
- na **Indústria**, para o conjunto das regiões, foram geradas 130 mil ocupações, o que correspondeu a um aumento de 5,0%. Os melhores desempenhos relativos ocorreram no Distrito Federal (15,0%) e em Recife (10,6%), mas São Paulo (5,2%), com crescimento próximo à média, foi onde houve maior geração absoluta de postos de trabalho industriais (85 mil). Em Belo Horizonte e Porto Alegre a variação da ocupação industrial foi inferior à média e, em Salvador, foi praticamente nula;
- a criação de 129 mil ocupações no **Comércio** equivaleu a um crescimento relativo de 4,8%. Seu desempenho foi diferenciado entre as regiões: de 9,8% no Distrito Federal a 3,9% em Recife. Em Salvador o nível de ocupação do setor diminuiu 2,1%.

**Tabela 4**  
Variação do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Setores de Atividade  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
2008/2007

Setores de Atividade	Regiões						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>TOTAL</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>6,1</b>	<b>7,0</b>	<b>5,5</b>	<b>2,7</b>	<b>4,6</b>
Indústria	5,0	4,3	15,0	3,6	10,6	0,0	5,2
Comércio	4,8	6,5	9,8	7,6	3,9	-2,1	4,6
Serviços	5,3	5,2	5,7	9,6	6,5	4,6	4,4
Construção Civil (1)	10,3	9,8	6,3	5,6	4,9	9,0	12,9
Outros (2)	-0,7	-1,0	0,0	-3,5	0,0	-1,5	-0,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, o assalariamento total cresceu 7,1%, devido, principalmente, ao aumento do assalariamento no setor privado (7,7%) e, em menor proporção, no público (4,0%). O desempenho do primeiro decorreu da contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (8,6%) e, com menor intensidade, sem carteira assinada (4,4%). Os contingentes de autônomos e dos classificados nas demais posições ocupacionais cresceram 1,2% e 1,4%, respectivamente, mas diminuiu o número de empregados domésticos (1,0%) (Tabela 5).

**Tabela 5**  
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal  
2007-2008

Posição na Ocupação	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
<b>Total</b>	<b>16.346</b>	<b>17.150</b>	<b>804</b>	<b>4,9</b>
Total de Assalariados (1)	10.722	11.486	764	7,1
Setor Privado	8.919	9.610	691	7,7
Com Carteira Assinada	7.067	7.676	609	8,6
Sem Carteira Assinada	1.851	1.933	82	4,4
Setor Público	1.794	1.865	71	4,0
Autônomos	3.039	3.074	35	1,2
Empregados Domésticos	1.336	1.323	-13	-1,0
Demais Posições (2)	1.249	1.267	18	1,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** expandiu-se de forma intensa em todas as regiões pesquisadas, com exceção de Salvador, onde cresceu apenas 1,5% (Tabela 6). Também em todas as regiões o aumento da contratação com carteira de trabalho assinada foi muito superior à de trabalhadores sem carteira. Merecem destaque os casos de Recife, Distrito Federal, Belo Horizonte e São Paulo, onde o emprego com carteira cresceu em torno de 10% no ano, muito superior ao sem carteira, que chegou a diminuir em termos absolutos em Belo Horizonte. A expansão do emprego no **setor público** foi muito diferenciada entre as regiões, variando de 9,3% em Belo Horizonte e 5,7% em Salvador, a 0,7% em São Paulo. O número de trabalhadores **autônomos** cresceu em quase todas as regiões, mas com maior intensidade em Salvador (7,7%) e Porto Alegre (5,1%). Em São Paulo houve redução desse contingente (1,3%). O **emprego doméstico** decresceu em todas as regiões, exceto em Recife, onde aumentou 3,5%.

**Tabela 6**  
**Varição do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Posição na Ocupação**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**2008/2007**

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Regiões						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
<b>Total</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>6,1</b>	<b>7,0</b>	<b>5,5</b>	<b>2,7</b>	<b>4,6</b>
Total de Assalariados (1)	7,1	7,9	7,6	6,7	7,3	2,6	7,6
Setor Privado	7,7	7,6	9,2	7,1	8,3	1,5	8,6
Com Carteira Assinada	8,6	9,3	10,2	7,5	10,3	1,9	9,3
Sem Carteira Assinada	4,4	-1,6	5,3	5,1	1,4	0,0	6,2
Setor Público	4,0	9,3	4,6	5,4	4,0	5,7	0,7
Autônomos	1,2	1,5	4,2	5,1	1,2	7,7	-1,3
Empregados Domésticos	-1,0	-1,7	-2,9	-2,7	3,5	-3,2	-0,6
Demais Posições (2)	1,4	-4,7	8,0	20,3	6,7	-4,6	-1,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

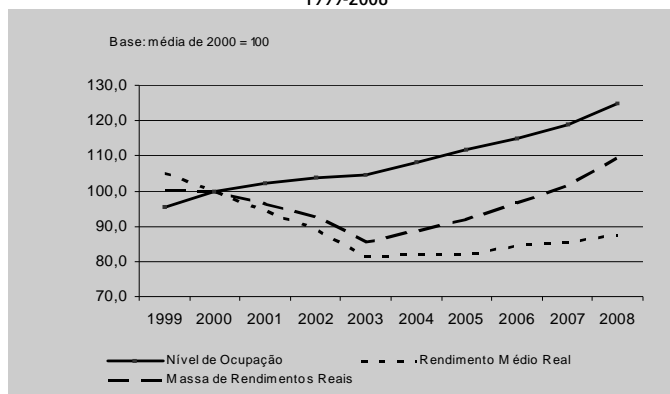
Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2008, o rendimento médio real dos ocupados, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu 2,8% e passou a valer R\$ 1.171. O salário médio elevou-se em 1,9%, correspondendo a R\$ 1.244.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Salvador (9,3%, passando a valer R\$ 950), Belo Horizonte (7,4%, R\$ 1.112), Distrito Federal (7,2%, R\$ 1.729), Recife (3,2%, R\$ 736) e Porto Alegre (2,4%, R\$ 1.146) e permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,2%, equivalente a R\$ 1.224).
10. Entre 2007 e 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 7,7% e 9,0%, respectivamente. Em ambos os casos, esse resultado deveu-se, principalmente, ao aumento do nível de ocupação.

**Gráfico 1**  
**Índices Anuais Médios do Nível de Ocupação, do Rendimento Médio Real e da**  
**Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados (1)**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**1999-2008**



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota 1: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Nota 2: Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC/Ipe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(1) Incluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

### Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese  
 Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

#### Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.  
 Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.  
 Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.  
 Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.  
 Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.  
 São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.